

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: Endêmica da América Latina, a transmissão transfusional da Doença de Chagas (DC) através do *Trypanosoma cruzi* tornou-se o principal mecanismo de importância epidemiológica quanto à disseminação da doença em áreas urbanas em virtude dos movimentos migratórios. O objetivo desse estudo foi determinar a prevalência de doações com sorologia reagente para DC, bem como analisar o perfil epidemiológico dos doadores de sangue. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo de 267.031 doações de sangue durante o período de janeiro de 2005 a dezembro de 2022, coletados através de planilhas do sistema informatizado utilizado no serviço. Foram consideradas positivas as amostras que apresentaram resultado reagente no teste de triagem, ou ainda resultado reagente no teste confirmatório e/ou no teste de segunda amostra. Os dados em relação ao local de residência e naturalidade foram georreferenciados por meio do software QGIS, a fim de identificar as mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul com alta prevalência de resultados reagentes para infecção por *T. cruzi*. **Resultados:** A prevalência de doações reagentes para a DC foi de 0,15% e variou de 0,4% a 0,2%, sendo que, dos 408 doadores reagentes, apenas 25,5% compareceram para a coleta. As amostras reagentes foram associadas a doadores do sexo masculino (56,6%), com idade média de 42 anos, sendo que 64,3% possui até ensino fundamental completo. Além disso, ainda que a maioria resida na região metropolitana (94,1%), quando analisada a naturalidade, as demais regiões do estado juntas, representam 66% das doações com sorologia reagente para a DC. **Discussão:** os resultados demonstraram que embora o sexo masculino teve maior contribuição (56,6%), houve diferença significativa entre os sexos ($p=0,047$), demonstrando um aumento da prevalência do sexo feminino (43,4%) com a DC se comparado ao grupo não reagente (38,5%). Embora a doença acometa ambos os sexos indistintamente, o predomínio do sexo masculino pode ser justificado devido à frequência de doação, uma vez que homens podem realizar até quatro doações por ano, enquanto as mulheres doam no máximo três vezes por ano. Os dados revelam uma correlação positiva entre o aumento da idade e o percentual de doadores reagentes para a DC ($p<0,001$), sendo a faixa mais prevalente entre os doadores acima de 50 anos (33,1%). O perfil de doadores reagentes quanto à escolaridade evidenciou um predomínio de indivíduos com baixa escolaridade, sugerindo que a infecção está diretamente relacionada com o contexto socioeconômico ao qual os indivíduos estão inseridos. Ainda que a maioria dos doadores reagentes para a DC resida na mesorregião Metropolitana de Porto Alegre, a mesorregião Sudoeste foi a mais prevalente entre os doadores reagentes (0,8%). **Conclusão:** Apesar da tendência de regressão dos casos da DC em doadores de sangue ao longo do período estudado, é fundamental a manutenção da triagem de doadores para fins de controle epidemiológico e segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1464>

PREVALÊNCIA DE SOROLOGIAS POSITIVAS ENTRE OS DOADORES DE SANGUE NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA NO PERÍODO DE 2017–2022

HGC Fontinele, RMA Moreira, MS Estrêla, ALA Mafra

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

Introdução: A Portaria de Consolidação nº 5 de 2017 do Ministério da Saúde traz a obrigatoriedade da realização de exames laboratoriais de alta sensibilidade, a cada doação, para detecção de marcadores para as seguintes infecções transmissíveis pelo sangue: Doença de Chagas, Sífilis, Hepatite B, Hepatite C, AIDS e HTLV-I/II. Os resultados obtidos frequentemente são compilados e utilizados como indicadores para avaliar e monitorar a eficácia das estratégias de triagem clínica, o comportamento dos doadores de sangue em determinado período de tempo e a triagem laboratorial, além de serem evidências que impulsionam e embasam a tomada de decisões que visem à qualidade do sangue e a segurança transfusional. **Objetivo:** Analisar a prevalência de sorologias positivas nos períodos pré-pandêmico (2017–2019) e pandêmico (2020–2022) do SARS-CoV-2 em amostras de doadores de sangue da Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Distrito Federal. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do sistema informatizado SistHemo da FHB. As variáveis analisadas foram o número de doações nos períodos determinados e os resultados reagentes ($S/CO \geq 1,00$) para os marcadores HbC, HCV, HIV 1/2, HTLV I/II, HBsAg, Sífilis e Chagas pela metodologia de quimiluminescência. **Resultados e discussão:** No período pré-pandêmico, foram efetuadas 156.704 doações (51.869, 51.779 e 53.056 nos anos de 2017, 2018 e 2019, respectivamente). O índice de inaptidão sorológica foi de 1,90% em 2017, 1,47% em 2018 e 1,60% em 2019. Os marcadores com maior prevalência foram: Sífilis com 0,61% (958 amostras), Hbc com 0,48% (767 amostras) e HCV com 0,23% (375 amostras). No período pandêmico, foram efetuadas 153.911 doações (50.369, 51.384 e 52.158 nos anos de 2020, 2021 e 2022, respectivamente). O índice de inaptidão sorológica foi de 1,34% em 2020, 1,34% em 2021 e 1,35% em 2022. Os marcadores com maior prevalência foram: Sífilis com 0,58% (893 amostras), Hbc com 0,31% (481 amostras) e HCV com 0,17% (264 amostras). No período pré-pandêmico a quantidade de doações foi 1,78% maior que o período subsequente, demonstrando que, apesar das limitações decorrentes da pandemia, não houve impacto negativo na oferta de hemocomponentes decorrente dessa diminuição. No período pandêmico ocorreu uma redução de 1,65% para 1,43% na frequência de doadores com sorologia positiva, com uma queda global de 2,01% entre os dois períodos. Essa redução pode ser um reflexo do isolamento social e da maior robustez na triagem clínica. A maior prevalência de Sífilis em relação aos demais marcadores retrata o cenário epidemiológico brasileiro, divulgado pelo Ministério da Saúde em 2022, que apontou um aumento crescente da taxa de detecção de Sífilis até o ano de 2018, com posterior estabilidade, exceto em 2020, quando foi observado declínio na taxa decorrente da pandemia do SARS-CoV-2.

Conclusão: A análise demonstrou que houve uma tendência decrescente de inaptidão sorológica entre os doadores no período pandêmico, indicando uma diminuição do risco de contaminação através da transfusão de sangue, destacando a importância da triagem clínica, cada vez mais criteriosa e eficaz, e da triagem sorológica, com alta sensibilidade, para uma maior segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1465>

COMPARAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE TUBO E GEL-TESTE PARA TITULAÇÃO DE ANTICORPOS IRREGULARES

EMR Souza, CR Pereira, S Zillig, AA Araujo, MCT Pintão

Grupo Fleury, Brasil

Introdução: A titulação de anticorpos irregulares é um teste semi-quantitativo em que se determina a concentração de anticorpos presente no soro ou plasma. O teste pode ser realizado em tubo ou em gel-teste, sendo o teste em tubo o procedimento padrão, amplamente validado. Em contrapartida, o teste em gel é uma alternativa mais simples e com potencial de automação. Entretanto, variações de pelo menos dois títulos acima da determinação em tubo são esperadas e a definição de um título clinicamente crítico por esta metodologia ainda não foi estabelecida. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi comparar o comportamento das metodologias em tubo e gel-teste para titulação de anticorpos. **Material e métodos:** No período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, foram avaliadas 40 amostras da rotina laboratorial atendendo a dois critérios: 1) Ter havido identificação e titulação de anticorpo irregular; 2) Haver volume excedente. As amostras foram anonimizadas para a análise. Do total de amostras, 24 eram positivas para o anticorpo anti-D, uma para o anti-C, três para o anti-c, três para o anti-E, seis para o anti-K, duas para o anti-Dia e uma para o anti-Fya. Para a titulação dos anticorpos, as amostras foram diluídas e homogeneizadas em solução comercial nas proporções: pura, 1:2, 1:4 e assim sucessivamente até o resultado de leitura negativo. As hemácias usadas para titulação em tubo foram as mesmas usadas para titulação em gel. A leitura foi feita de forma visual em tubo e gel. Todos os reagentes usados foram da Bio-Rad. **Resultados:** Nove (22%) das 40 amostras analisadas em gel-teste mostraram o mesmo título em relação à metodologia em tubo, 25 (63%) apresentaram variação de 2 títulos e seis (15%) uma variação de 3 títulos. Quando avaliamos os anticorpos específicos, verificamos que para anticorpo anti-D, seis (25%) das 24 amostras não apresentaram variação de título, 15 (62%) apresentaram variação de 2 títulos e três (13%) apresentaram variação de 3 títulos. As amostras positivas para anti-C e anti-Fya tiveram variação de 3 e 2 títulos respectivamente. Duas (40%) das cinco amostras com anti-E tiveram variação de 2 títulos e três tiveram variação de 3 títulos. As duas amostras positivas para anti-Dia tiveram variação de 2 títulos. Para o anti-Kell, duas (33%) das seis amostras não apresentaram variação nos títulos e quatro (67%) apresentaram variação de 2 títulos. **Discussão:** A variação de título foi observada em

grande parte dos anticorpos estudados, sendo que em 15% deles a variação foi superior aos 2 títulos esperados, corroborando dados de estudos que relatam até 5 títulos de diferença em análises similares. Mesmo que 63% dos casos tenham tido a variação esperada, outros 22% tiveram títulos iguais, dificultando o estabelecimento de um padrão. **Conclusão:** Em conclusão, o uso da metodologia gel-teste para titulação de anticorpos irregulares não guarda correlação linear com a titulação em tubo, dificultando o estabelecimento de um padrão de correspondência em relação à metodologia em tubo. Estudos que determinem valores críticos em gel ainda são necessários, bem como determinação da reprodutibilidade do método, para que a técnica possa ser adotada com segurança. A AABB segue recomendando o uso de metodologia em tubo para a determinação do título de anticorpos irregulares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1466>

LEVANTAMENTO DA SOROPREVALÊNCIA IDENTIFICADA NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA NO PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19

LS Santos^a, VM Silva^a, THF Teixeira^a, SES Fernandes^b, FF Amorim^b

^a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

^b Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília, DF, Brasil

Introdução: O ciclo do sangue engloba todos os procedimentos técnicos referentes às etapas de captação, seleção e qualificação do doador, do processamento, armazenamento, transporte e distribuição dos hemocomponentes, dos procedimentos pré transfusionais e do ato transfusional. O presente estudo abordou dados relacionados à Triagem Laboratorial da amostra do doador, que são de extrema importância para a Hemovigilância, e com isso obter um panorama de interesse epidemiológico dos candidatos inaptos por alguma sorologia reagente na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB). **Objetivo:** identificar a soroprevalência dos testes sorológicos realizados na FHB, dos candidatos à doação de sangue que apresentaram sorologia reagente para alguma das Doenças Transmissíveis por Transfusão (DTT) de interesse epidemiológico no campo hemoterápico, tais como as Hepatites B e C, Doença de Chagas, Sífilis, AIDS bem como infecções transmitidas pelo vírus HTLV. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os procedimentos técnicos consistem de uma pesquisa documental. O período do estudo foi de janeiro de 2018 à dezembro de 2021. Os dados foram obtidos de relatórios estatísticos extraídos do sistema SistHemo da FHB. A consulta ao sistema foi realizada em 26 de maio de 2023. A tabulação das informações foi feita utilizando-se os softwares Microsoft Excel e R Core Team (2023). **Resultados:** Das 205.965 coletas de sangue realizadas no período do estudo, houveram 3.097 testes sorológicos reagentes para alguma das doenças transmissíveis por transfusão. O ano de 2019 foi o que mais apresentou bloqueio por sorologias reagentes com um total